



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A185	<p>Ações e implicações para a (ex) inclusão [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-709-3 DOI 10.22533/at.ed.093191510</p> <p>1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.560981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“A rua de acesso à inclusão não tem um fim porque ela é, em sua essência, mais um processo do que um destino”. Peter Mittler

O exercício de ouvir tanto professores quanto alunos para entender as situações de exclusão e de inclusão em sala de aula foi um marco para a construção de identidades docentes. A busca por olhar para a sala de aula como um espaço social, que abriga diferentes grupos que se entrelaçam e se descontroem na busca pelo direito a conquistar conhecimentos, sejam formais ou sejam informais, é uma caminhada prazerosa, entender o outro é um instrumento de crescimento próprio, é um exercício de incluir.

Há juízes da normalidade em toda parte. Estamos na sociedade do professor-juiz, do médico-juiz, do “assistente social”-juiz; todos fazem reinar a universidade do normativo; e cada um no ponto em que se encontra, ai submete o corpo, os gestos, os comportamentos, as condutas, as aptidões, os desempenhos (FOUCAULT, 2007,p.251).

Foucault (2009. p.50) já dizia que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova”. Entendo que cada época produz determinadas verdades que se estabelecem mediante práticas, discursos, modo de ser e de viver. Com essa atmosfera não é possível dizer qualquer coisa sobre algum assunto: o que é dito está regulado pelo que é possível e permitido ser dito. Assim, dizer o novo é difícil, pois envolve o que pode ser dito em determinado momento.

Pode dizer o novo está inscrito também na possibilidade de pensar, discutir e tensionar o que já foi dito. Mesmo sabendo que há todo um contexto que regula o que se diz, a novidade está em perceber nas recorrências e nas diferenças o que ainda pode ser dito sobre a inclusão escolar.

A preocupação de (Foucault, 2000) não residia na busca de uma verdade preexistente, e sim no modo como determinados discursos passam a ser considerados verdadeiros, ou melhor, como são autorizados, aceitos, validados os diferentes discursos nos espaços sociais e como eles circulam nesses espaços. Assim para Foucault “ a verdade é uma invenção, uma criação. Não existe a ‘verdade’, mas sim ‘regimes de verdade’, isto é, discursos que funcionam na sociedade com verdadeiros.

Segundo Bourdieu ( 2002, p.47): A escola teria, assim, um papel ativo – ao definir seu currículo, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação – no processo social de reprodução das desigualdades sociais. Mais do que isso, ela cumpriria o papel fundamental de legitimação dessas desigualdades, ao dissimular as bases sociais destas, convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais. Os professores ajudam a construir a situação de invisibilidade do aluno quando deixam de enxergar suas necessidades de uma atenção mais individualizada.

A escola não é mais a mesma, aquele espaço homogeneizado, em que se via e/

ou atendia apenas crianças tidas como normais. Com o crescimento do discurso da inclusão e diversidade, cada vez mais se vê surgir na sociedade uma nova escola, mais aberta, diversa e integral, tornando o espaço escolar mais colorido e rico em aprendizagem. A entrada das crianças com necessidades educativas especiais na escola, verdadeiramente representou um marco social, fruto de uma enorme conquista histórica, como se verá adiante, todavia ainda há muito a fazer para a construção de uma escola efetivamente inclusiva e comprometida com a diversidade. Assim, as reflexões a respeito de como fugir e/ou contribuir para uma prática não segregacionista e preconceituosa, que costumam fazer parte dos espaços educacionais, constitui imperativo no presente, tanto para profissionais ligados a educação como à agentes de pesquisas de cunho teóricas sobre esse setor da educação. Deste modo, o presente trabalho aborda o tema da diversidade e inclusão escolar, assim como as questões ligadas ao currículo e formação de professores para o exercício dessa prática inclusiva e aberta a diversidade.

De um modo geral, cabe aos envolvidos nessa prática inclusiva voltada para atender a diversidade, promover ações de aceitação, respeito, diálogo, cooperação, flexibilização tanto na adaptação curricular quanto na formação docente, ampla e contínua. Além disso, deve-se investir na construção de uma escola com ambientes, ferramentas e recursos educacionais que rompam com a prática homogeneizadora de ensino e aprendizagem, produtoras de exclusões. Concluindo, a expectativa é que o presente trabalho possa contribuir para o debate e discussão do tema inclusão e diversidade na escola. Ressalva-se que os assuntos nele tratado não esgotam as possibilidades de desenvolvimento e caminhos possíveis para o tratamento do problema e/ou assuntos aqui evocados, todavia apresenta-se como um ponto de vista sobre o tema, exigindo mais aprofundamento em outras áreas.

A questão dos direitos humanos envolve valores ou direitos agregados à natureza intrínseca da pessoa humana, e sua conquista está ligada às lutas e movimentos sociais que marcaram a história da humanidade. São direitos inatos e imanentes a sua própria natureza, a sua própria essência; por isso são considerados atemporais, inalienáveis e imprescritíveis

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRILHAS, CAMINHOS E DESCAMINHOS: DA DIVERSIDADE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS TURMAS DE BERÇÁRIO E MATERNAL	
Isabela Meirelles Martins Vasconcellos	
Flávia Barbosa da Silva Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESVELANDO AS (IM)POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE SURDOS	
Ezer Wellington Gomes Lima	
Ester Vitória Basílio Anchieta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: AÇÕES PROTETORAS E LINHA DE CUIDADO CONTRA A NEGLIGÊNCIA E MAUS-TRATOS	
Eliamar Godoi	
Kássio Silva Cunha	
Pedro Henrique de Macedo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
NOSSA ÁGUA, NOSSA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento	
Michelle de Castro Lima	
Marco Antônio Franco do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS COMUNICATIVOS PARA SURDOS: POLÍTICA EDUCACIONAL & PERCURSO HISTÓRICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Letícia Jovelina Storto	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
Andreza De Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

Antonio Roberto Santos Almeida  
Cândida Leci Alves Braga  
Célia Amorim Santos Torres  
Elieue Guimarães da Silva  
Eliton Dias Moreira  
Gilda Alves Santos  
Hilda Barbosa Santos  
Marcia Muniz de Jesus  
Maria Sônia Jesus Santos  
Railene da Silva Reis  
Rosita Clementina Souza dos Santos  
Solange Bitencourt Santos

DOI 10.22533/at.ed.0931915107

**CAPÍTULO 8 ..... 74**

PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS: AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Janiara de Lima Medeiros  
Monique Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0931915108

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Viviani dos Santos  
Sabrina Araujo de Almeida  
Luiz Tadeu Paes de Almeida  
Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.0931915109

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

SALA DE RECURSOS: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Maristela Pedrini

DOI 10.22533/at.ed.09319151010

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

STRENGTHENING EMPOWERMENT IN HEALTH-EDUCATION AND SOCIAL ENVIRONMENTS

Adília M. P. Sciarra  
Fernando Batigalia  
Ulisses A. Croti  
Claudia B Cesarino  
Rita de Cassia H. M. Ribeiro  
Camilla C. Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.09319151011

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

A ABORDAGEM DOS NÚMEROS EM PESQUISAS VOLTADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Mara Coelho da Silva

Marcelo Marques de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.09319151012**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

O MOVIMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Glaé Corrêa Machado

**DOI 10.22533/at.ed.09319151013**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 143**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 144**

## A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

### **Antonio Roberto Santos Almeida**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Cândida Leci Alves Braga**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Célia Amorim Santos Torres**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Eliene Guimarães da Silva**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Eliton Dias Moreira**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Gilda Alves Santos**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Hilda Barbosa Santos**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Marcia Muniz de Jesus**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Maria Sônia Jesus Santos**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Railene da Silva Reis**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Rosita Clementina Souza dos Santos**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

### **Solange Bitencourt Santos**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –  
Campus Santa Inês-Bahia

**RESUMO:** Os jogos lúdicos são fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem do educando, pois o mesmo promove a construção da sua identidade, personalidade, desenvolvimento cognitivo e a se relacionar com os demais educandos, levando-o a reflexão sobre o processo de ensinar e aprender mediante as particularidades do ambiente escolar. Dessa maneira, o presente artigo tem como principal objetivo, descrever e relatar a importância dos jogos lúdicos no processo de ensinoaprendizagem, bem como, uma forma de tornar as aulas mais didática e participativa. Esse trabalho foi desenvolvido através de relatos de experiência dos discentes do curso superior de Geografia e Ciências Biológicas do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Baiano- Campus Santa Inês, que fizeram estágios nos municípios de Mutuípe e Jiquiriça.

## THE IMPORTANCE OF PLAY GAMES IN THE EDUCATIONAL EDUCATION AND LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** The games are fundamental in the process of teaching and learning of the student, because it promotes the construction of their identity, personality, cognitive development and to relate with other students, leading them to reflect on the process of teaching and learning. by the particularities of the school environment. Thus, this article aims to describe and report the importance of playful games in the teaching-learning process, as well as a way to make classes more didactic and participative. This work was developed through experience reports of students from the Higher Course of Geography and Biological Sciences of the Federal Institute of Science and Technology Baiano-Campus Santa Inês, who did internships in the municipalities of Mutuípe and Jiquiriça.

### 1 | INTRODUÇÃO

O jogo lúdico está voltado diretamente ao termo pedagógico, já que se situa num adjacente de informações que busca, averiguar os alicerces, as hierarquias, estilos e a realização da forma do ensino, dessa maneira, ele é a ciência de ensinar, em contrapartida o docente, tem como papel essencial garantir uma analogia didática entre ensino e a aprendizagem, pois os dois fazem parte do mesmo processo.

O jogo para o educando é uma, brincadeira, entretenimento e prazer. É por meio de brincadeiras que o mesmo se instrui e aperfeiçoa os conhecimentos de forma expressiva através da interação os outros estudantes. Usando os jogos didáticos o docente atrai a atenção dos educando, proporcionando com que todos(as) participem deixando de lado a aula tradicional. Os jogos didáticos são essenciais no processo de ensinoaprendizagem do educando, na parte afetiva, além de promover a construção da sua identidade e personalidade. Desta maneira, é necessário que o professor utilize os recursos didáticos de forma que diminua a distância entre o conteúdo que é passado em sala de aula e a realidade do educando e compreender a educação em seu contexto mais amplo levando-o a reflexão sobre o processo de ensinar e aprender mediante as particularidades do ambiente escolar.

Considerando, há necessidade de apresentar os conteúdos de forma aos educandos das escolas do vale do jiquiriça de forma dinâmica fazendo com que os mesmos assimilem os conteúdos com o seu dia a dia, facilitando uma melhor contextualização e boa memorização, que na maioria das vezes é pouco compreendido o presente artigo tem por finalidade relatar as atividades lúdicas que foram desenvolvidas em algumas escolas da cidade de Mutuípe e Jiquiriça, localizadas no Recôncavo Baiano, a aproximadamente 250 km de Salvador.

## 2 | JOGOS LÚDICOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS EDUCANDOS

Segundo com Libâneo (1994), a metodologia de ensino através do lúdico, ao mesmo tempo em que realiza as tarefas da instrução de crianças e jovens, também é um processo educacional.

Aprender o conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. (DELORS, 1998, p. 89-90 apud Oliveira)

Na atuação de sua profissão, o docente necessita ter em mente da importância de levar aos seus educandos formas de ensino que fuja do método tradicional, para que o mesmo desenvolva seu aspecto intelectual, como também nos aspectos morais, afetivos, físicos e vão formando principalmente o senso de observação, a competência de ter um olhar crítico sobre os fenômenos do meio natural, das relações sociais, desenvolvimentos de expressão verbal e escrita.

Para que esse processo de desenvolver o intelecto dos educandos, o docente deve criar situações que instigue o indivíduo a pensar, analisar e relacionar os aspectos estudados com o meio ao qual ele vive. Essa realização conscienciosa das tarefas de ensinoaprendizagem é uma fonte de convicções, princípios e ações que irão relacionar as práticas educativas dos educandos, propondo situações reais que faça com que os sujeitos pensem e avaliem sobre os assuntos que estão sendo passados em sala de aula.

É por meio desse ensino lúdico que os desenvolvimentos cognitivos são desenvolvidos, aperfeiçoando assim seu intelectual. Nesse sentido, os conteúdos deixam de ser exclusivamente matérias, e passam a ser prestados pelo docente aos seus educandos, formando assim um pensamento autônomo, para que esses indivíduos busquem resolver as dificuldades postas pela sociedade.

O lúdico gera uma ampla facilidade na aprendizagem do educando, permitindo uma maior assimilação dos conteúdos, bem como tornar as aulas mais didática e participativa, são através deles que o educando aprende a competir de maneira saudável, a interagir de forma mais proeminente, conseguindo dessa forma valorizar sua auto-estima. O lúdico tem o poder de despertar uma maior atenção do aluno como também torna mais fácil a compreensão dos assuntos abordados na disciplina.

Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL,2006 p.28)

Utilizar jogos como instrumento pedagógico não se restringe a trabalhar com jogos prontos, nos quais as regras e os procedimentos já estão determinados; mas, principalmente, estimular a criação, pelos alunos, de jogos relacionados com os temas discutidos no contexto da sala de aula.

Não basta só o docente levar os jogos lúdicos para a sala de aula, é necessário que os educandos também produzam os jogos, pois promove e instiga a criatividade e proporciona uma influência mútua entre os educandos e o professor.

A preparação das aulas é uma atividade na qual o professor precisa estar constantemente se redirecionando. Precisar retomar, sempre que necessário, o plano de ensino e até mesmo (ré) planejá-lo, principalmente no que respeito aos objetivos da disciplina e seus conteúdos (MOREIRA , APUD, IN STEFANELLO, 2009 p.64)

Desta forma, a autora aborda a importância do planejamento para que o professor esteja sempre preparado para eventuais problemas e também para adequar a realidade de cada turma e de cada educando. Assim, a aprendizagem só pode ocorrer a partir do momento em que o educando desperte entusiasmo pelo conteúdo.

### 3 | APLICAÇÃO DO JOGOS DIDATICOS

Os materiais didáticos são importantes ferramentas para os processos de ensinoaprendizagem, dentre elas destaca-se o jogo didático que proporciona aos estudantes maior participação em sala além de despertar nos alunos, o interesse, a curiosidade e a motivação. O jogo é uma alternativa que visa melhorar aprendizagem dos estudantes em sala de aula. Assim o trabalho desenvolvido teve como objetivo desenvolver uma proposta de atividade didática “o caça palavras”. Para tanto, o mesmo foi desenvolvido no Colégio Dr. Julival Rebouças localizado na cidade de Mutuípe-BA.

Através desta atividade os educandos tiveram uma compressão, sobre o assunto proposto pelo professor, memorizando e aprendendo através da mesma. O caça palavras (figura 1), foi pedido uma semana antes para que os educandos estudassem o conteúdo. Para a realização da atividade, a turma foi dividida em 5 equipes e cada uma delas ganhou um envelope com várias palavras que ficaram espalhadas em cima das mesas. Após eles se organizarem foram feitas perguntas e cada equipe deveria achar a resposta no tempo.



Figura 1: Atividade didática na turma do 6º ano "A"

Os resultados foram bastantes satisfatórios, pois, todos os educandos tiveram

que estudar para entender o assunto e participar da atividade. Ficou evidente que a maioria conseguiu compreender o assunto proposto através do jogo lúdico. Na Escola localizada no município de Jiquiriça-BA, também foi realizado um jogo didático voltado ao ensino de Ciências Biológicas (figura 2), com o intuito de fazerem com que os educandos apreendessem os conceitos através de jogos e palestras.



Figura 2 Atividade voltadas ao Ensino de Ciências Biológicas

Após o término das atividades foi possível perceber que os educandos foram participativos e ficaram ainda mais interessados pelo conteúdo e conseguiram compreender o assunto proposto com facilidade.

Garcez (2014) diz que:

O jogo possui um caráter de fascinação que envolve totalmente o participante em sua execução. Essa intensidade do jogo e sua capacidade de envolvimento explica-se em sua própria essência, que pode ser expressa de uma maneira mais precisa e menos inadequada pela palavra divertimento.

O jogo por ter capacidade de inclusão, aprendizado e também de diversão, quando usado como meio para facilitar a aprendizagem provoca efeitos positivos na assimilação dos conhecimentos. Um exemplo é o jogo da memória, por ser um jogo que promove muita concentração pode ser usado como forma de ampliar o raciocínio e a percepção dos educandos.

#### 4 | CONCLUSÃO

Conforme o que foi apresentado no artigo fica evidente que o uso do lúdico em aulas de é essencial no processo da aprendizagem dos educandos, além de ser uma forma de motivação e interação dos em sala. É simples entender o quão é imprescindível utilizar esse método nas disciplinas em geral nas escolas, a partir disso pode-se notar que as dificuldades dos educandos em entender os assuntos das disciplinas podem ser superadas. O lúdico ajuda na compreensão do tema abordado e em suas aplicações no dia a dia. Dessa forma, para que se alcance bons resultados na formação dos estudantes em cidadãos independentes, críticos e conscientes, é preciso que o docente sempre leve uma inovação para a sala de aula de forma,

proporcionando ao educando despertar a criatividade e a melhor forma de se conseguir interação e motivação na busca do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais**. Disponível em:

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**:Disponível em: [http://www.ucg.br/site\\_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf). acesso em 23.11.2013.

MOREIRA, cláudia Regina Baukat Silveira. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. Editora Ibpex

OLIVEIRA, Marly Lopes. **A influência dos jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de química nas escolas estaduais do centro de Teresina**. UESPI.

SILVA, Robson Nunes de. **O uso do livro didático e sua relação com a realidade da escola do campo**. Trabalho de conclusão de curso- ajes - instituto superior de educação do vale do juruena, Juína, 2010. Disponível em [http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia\\_20110916111423.pdf](http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110916111423.pdf). Acessado em 30 de setembro de 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações protetoras 38

Água 21, 22, 23, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Aquisição da língua portuguesa 74

### C

Contribuições culturais 74

### D

Deficiência visual 112, 113, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 128

Diversidade à educação inclusiva 1

### E

Educação e contexto social 104

Educação especial 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 66, 67, 103, 117, 126, 127, 129, 130, 136, 141, 142

Empoderamento 104, 110

Ensino de surdos 26, 30

Ensino fundamental 6, 12, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96

Espaço de aprendizagem 98

### F

Formação de professores 10, 24, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 37, 138, 139, 141

### I

Inclusão escolar 8, 14, 15, 16, 27, 35, 37, 54, 56, 57, 98, 125

### J

Jogos lúdicos 68, 70

### L

Linha de cuidado 38, 42, 43, 45, 46, 47

### M

Maus-tratos 38, 43

Militares estrangeiros 74, 75, 76, 83, 84

## **N**

Negligência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **P**

Paralisia cerebral 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Percurso histórico 54, 57, 58, 112

Política educacional 10, 54, 55

Português 20, 36, 51, 55, 56, 60, 66, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84

Processo de ensino aprendizagem 101, 135

Processos comunicativos 54, 57, 62

Projeto de intervenção 48, 49

Psicopedagógica 125

## **S**

Sala de recursos 11, 19, 20, 98, 100, 101, 102

Saúde 3, 4, 5, 12, 14, 28, 30, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 54, 88, 93, 100, 104, 133, 134

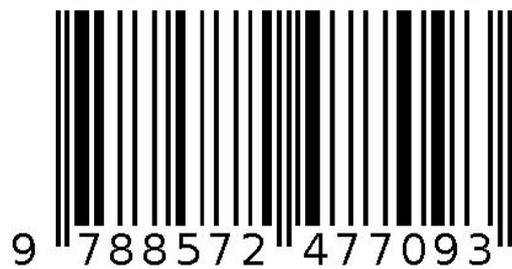
Segunda língua 30, 32, 33, 64, 66, 74, 76, 78, 80, 82

Surdos 3, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

## **V**

Vida 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 17, 19, 28, 35, 37, 43, 44, 48, 51, 52, 64, 75, 83, 84, 88, 94, 98, 101, 103, 121, 128, 130, 132, 133, 134

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-709-3



9 788572 477093